

BRASIL DE FATO

— UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO —



Ano novo, vida nova

CONHEÇA A HISTÓRIA DE PESSOAS QUE
ESTÃO MUDANDO SUAS VIDAS EM 2014



São Paulo

Só a luta mudará a realidade da cidade

Se os anos eleitorais são curtos, imagine com o campeonato mundial de futebol. Em 2014, teremos a tão esperada - e protestada - Copa do Mundo. O calendário apertado terá também eleições para presidente e governador. Assim, o prefeito terá menos tempo para apresentar resultados. Depois de um 2013 em que pouco se fez, Fernando Haddad tem que começar a mostrar serviço. E rápido.

Haddad tem que se esforçar muito para fazer sua gestão andar, com o reforço do governo federal e definições precisas de onde investir os recursos dos impostos. A cidade precisa de creches, escolas, hospitais e transporte. Precisamos de mais praças, mais

esgoto e mais ruas asfaltadas. A cidade abandonada por tantos anos precisa com urgência de investimentos.

Se o ano que passou teve poucas realizações, ficou uma lição: para mudar a nossa realidade, só a luta. A vontade de Haddad de mudar a cidade para melhor não se realizará sem a disputa contra os interesses dos poderosos.

A gestão petista projeta que 2014 será o ano de grandes obras de infraestrutura. Reurbanização de periferias, incentivo à criação de empregos fora do centro, reformulação do sistema de ônibus e investimento em saúde, educação e saneamento são

medidas que a prefeitura promete dar início.

A velocidade das mudanças terá relação direta com o nível de mobilização da população paulistana. Caso sejamos capazes de pressionar a prefeitura, Câmara dos Vereadores e as elites, teremos mais chances de

A velocidade das mudanças terá relação direta com o nível de mobilização da população

mudar de cara. Ou seja, as perspectivas variam de acordo com a força do povo nas ruas.

O combate à corrupção é um desafio permanente. O descalabro da máfia do ISS é apenas a ponta de um imenso iceberg. Assim como no esquema de

sonegação, uma minoria rica é beneficiada, enquanto uma maioria sofre.

Por mais que o prefeito diga que tem boa vontade, não podemos ser inocentes. A exemplo das empresas da construção civil, existem muitos interesses que dominam a máquina pública, impedindo mudanças. A jornada de junho ensinou que é nas ruas que se muda a cidade.

Por isso, tão importante quanto o apoio às manifestações pela melhoria do transporte público, é em defesa de moradia popular, por exemplo. Para que 2014 seja mais que futebol, Carnaval e eleição, precisamos de mais gente na rua. Não só para fazer festa, mas para brigar por uma cidade melhor.

Brasil

O enigmático 2014

O ano de 2013 consolidou a concepção de mundo daqueles que lutam para mudar radicalmente as estruturas da sociedade brasileira. Certamente, o ano que passou vai ficar marcado na história do Brasil como o ano da retomada das mobilizações de massas. Uma geração de jovens teve sua primeira experiência política de rua durante as manifestações de junho.

A crise urbana enfrentada pela sociedade brasileira acelerou a apresentação de demandas. Reivindicações difusas e de caráter econômico típico dos momentos iniciais de um ascenso das lutas sociais. A criação de 17 milhões de empregos nos últimos dez anos

contribuiu para a recomposição da classe trabalhadora, que apresentou novas demandas sociais e políticas. Ao mesmo tempo, constatamos a rejeição do povo ao carcomido sistema político brasileiro.

O governo Dilma tenta dar respostas concretas às demandas sociais de junho no campo da saúde, educação e mobilidade urbana. A contradição principal reside no fato de que o governo federal busca responder a essas reivindicações e, ao mesmo tempo, manter coesa a conservadora frente neodesenvolvimentista que garante sua sustentação política.

O fio de continuidade entre o ano

velho e o novo está na possibilidade de transição da pauta difusa das manifestações de junho para a retomada das pautas históricas e estruturais da classe trabalhadora. Esse processo poderá se concretizar com a volta das mobilizações de massas

Se o governo não assumir a agenda das reformas estruturais perderá a legitimidade popular

que viabilizariam uma correlação de forças favorável para a classe trabalhadora.

No entanto, isso colocaria o mandato Dilma em um dilema. Por um lado, se o governo federal assumir a agenda das reformas estruturais, perde o apoio de uma fração importante da classe dominante. Por outro, se

não assumir essa agenda das reformas estruturais perderá a legitimidade popular, acelerando o fim de um ciclo político.

Caso o quadro de mobilização de massas acompanhe o esfacelamento da frente política que sustenta o governo federal, a solução para os setores populares seria a formação de um bloco popular. Esta frente assumiria a agenda das reformas estruturais. Além de apontar para a construção de um novo sistema político, com canais para a efetivação da plena cidadania política, econômica e social. Novas forças populares estão emergindo na luta social brasileira e colocando novas tarefas políticas. Portanto, em 2014 temos que estar à altura de nossos desafios.

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo.

Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade:valdinei@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Aton Fon Filho, Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ **Diretores executivos:** Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ **Editores:** Vivian Fernandes ▪ **Repórteres:** Guilherme Almeida, Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério e Thalles Gomes ▪ **Revisão:** Thiago Moyano ▪ **Fotógrafo:** Rafael Stedile ▪ **Diagramação:** Alvis Lucchese ▪ **Jornalista responsável:** Vivian Fernandes - Mtb 14.245/MG ▪ **Coordenação da distribuição:** Larissa Sampaio ▪ **Administração:** Ana Karla Monteiro ▪ **Endereço:** Al. Eduardo Prado, 676 - Campos Eliseos - CEP 01218-010 - Tel. (11) 2131-0800/ Fax: (11) 3666-0753 - São Paulo-SP

ARTIGOS



Disputa de interesses se intensifica na cidade

ANÁLISE COM ALGUMAS MEDIDAS POSITIVAS E VÁRIAS NEGATIVAS, HADDAD TEM MUITOS DESAFIOS PELA FRENTE

por **Rodrigo Salgado***

Poucos políticos podem utilizar a expressão “herança maldita” como o feito de São Paulo, Fernando Haddad. Gilberto Kassab abandonou o transporte público, manteve em péssima situação o sistema de educação e a saúde e investiu pouco em quem mais precisa na cidade.

A herança deixada não é só de Kassab. Há décadas a cidade acumula problemas. Esse cenário piorou na gestão de Celso Pitta, que fez um péssimo acordo com o então presidente, Fernando Henrique Cardoso, para pagamento das dívidas da cidade. Assim, enforcou a capacidade de resolver os problemas. Sem contar com o descaso do governo estadual, que parece ter sumido com a verba do metrô da cidade.

Haddad começou a gestão a passos de tartaruga e mal teve tempo para se acostumar. Em seis meses, se deparou com uma manifestação crescente contra o aumento da passagem de ônibus. Com a brutal repressão da Polícia Militar do governo Alckmin, a disputa por transporte urbano se tornou a maior onda de manifestações desde o fim da ditadura.

Essa situação se agravou pela teimosia do prefeito, que mesmo depois de milhares marcharem manteve o aumento para R\$ 3,20. O final dessa história manchou a imagem de Haddad. Ele só mudou de posição sobre o aumento quando o prefeito do Rio, Eduardo

Paes, decidiu voltar atrás.

Como se não bastasse, a prefeitura enfrentou mais uma guerra depois de cumprir o que determinava a lei - aprovada por José Serra e Gilberto Kassab - e mandar para a Câmara dos Vereadores o projeto de lei que atualiza o IPTU. O projeto, que cobra mais de quem tem renda maior e menos de quem tem renda menor, foi massacrado pelas elites. A prefeitura não conseguiu mostrar suas intenções. O prefeito disputa na Jus-

tiça o direito de modificar o IPTU.

Em uma investigação séria, a gestão petista desvendou um esquema de sonegação de impostos que pode chegar a R\$ 500 milhões. A Controladoria implantada por Haddad foi a responsável por descobrir a falcatura. Grandes jornais, rádios e TVs tentam vender a imagem de que foram os agentes da prefeitura que obrigavam empresas multimilionárias a pagar propina e recolher menos impostos.

Esse é o saldo do primeiro ano da

prefeitura. Apesar de ampliar o número de corredores de ônibus, implementar o Bilhete Único Mensal e enfrentar diversos problemas, o ano não começou para Haddad. Com algumas medidas positivas e várias negativas, a gestão ficou marcada pela dificuldade em se comunicar, pela insuficiência das medidas para o transporte e pela falta de atenção aos movimentos sociais.

* **É professor e editor do blog www.rodrigosalgado.com**

Os desafios da escola pública

por **José Neto Quibão***

Quem nunca escutou reclamação sobre a escola pública? Se pais, alunos e trabalhadores da educação raramente estão satisfeitos, algo está errado.

Falta de professores nas escolas, salas de aula superlotadas, ausência de vagas, professores mal remunerados, escolas sem infraestrutura e carência de transporte escolar são alguns problemas que podemos registrar.

Por que São Paulo, o estado mais rico, atinge tal nível de precariedade na educação pública? Esse problema não é simples, mas falta vontade política para solucionar questões básicas. Os 20 anos do PSDB no governo

estadual manteve a situação lamentável nas escolas.

A média é de 36 alunos por turma no Ensino Médio público. Para um trabalho educacional com qualidade, essa média é uma aberração. A solução é ter mais turmas, estabelecimentos escolares e professores efetivos.

É muito comum também a falta de infraestrutura. Uma escola com boa qualidade deve oferecer bibliotecas, salas de leitura, sala de vídeo, laboratórios de ciências e de informática, bem como quadras poliesportivas. A população deve fiscalizar e cobrar.

Não é raro alunos serem “dispensados” mais cedo. Por quê? A resposta é a falta de professores. Infelizmente,

por falta de estrutura e baixos salários, cada vez mais universitários preferem outras profissões. A é carreira docente pouco atrativa.

É preciso cobrar dos governantes escolas públicas de qualidade. Faça uma visita na escola dos seus filhos, participando do conselho escolar e da associação de pais. Participar ativamente da vida escolar é um direito dos pais. É importante que os alunos se reúnam e organizem Grêmios Escolares. A participação política é uma arma que temos na mão contra o sucateamento do ensino público.

* **Professor da rede estadual de ensino de São Paulo.**



Adeus, ano velho... Feliz ano novo!

FUTURO CONHEÇA A HISTÓRIA DE PESSOAS QUE ESTÃO MUDANDO SUAS VIDAS EM 2014

por *Mariana Desidério*

O ano começa e todo mundo faz planos para o novo período. Tem até aqueles que penduram uma listinha de resoluções na geladeira. Uns resolvem que vão procurar emprego, outros decidem emagrecer uns quilinhos. E sempre tem os que prometem parar de fumar.

No entanto, para algumas pessoas, 2014 chegou trazendo mudanças significativas. O **Brasil de Fato SP** foi atrás de quem já está vivendo uma verdadeira transformação na vida nesse ano e conta essas histórias para você.

CASA NOVA

Quando se quer atingir um objetivo, é necessário ter paciência e ser insistente. Essas são duas qualidades que Vani Poletti, 50, tem de sobra. Ela luta há 15 anos para ter a sua casa própria. A conquista chegou justo na virada para 2014.

Vani, militante do Movimento Habitacional e Ação Social (Mohas), é moradora da região do Jardim Miriam, na zona sul de São Paulo. Em 1998, ela iniciou um grupo de luta por moradia popular e agora colhe os frutos dessa longa batalha.

“É uma alegria ter participado

de todo o processo dessa construção, desde a formação do grupo. Entender a importância de lutar para conseguir aquilo que é direito nosso. Não ficar esperando, porque o governo não vai bater na sua porta e te dar a chave na mão”, afirma Vani.

O grupo liderado por Vani está terminando de construir um conjunto habitacional para 96 famílias, na região do Jardim Miriam.

TENHO UM DESAFIO GRANDE PARA 2014, QUE É GARANTIR QUE MAIS MIL FAMÍLIAS ADQUIRAM SUA MORADIA ASSIM COMO EU CONSEGUI A MINHA



O projeto foi feito através do Programa Crédito Solidário, da Caixa Econômica Federal.

Ela conta que começou a se envolver nas mobilizações por moradia com sua mãe, que morreu sem ter tido uma casa própria.

“Minha mãe dizia: ‘vou morrer sem realizar o sonho da minha casa’. Já eu vou morrer, mas terei o meu lugar. Isso é mágico, eu me emociono. Na idade que eu estou, com 50 anos, sem nível universitário, é um marco na minha vida”, diz.

Apesar de ter conquistado o seu cantinho, a militante não vai descansar. Ela conta que atua em outros três projetos de moradia popular. “Tenho um desafio grande pra 2014, que é garantir que mais mil famílias adquiram sua moradia”, conta.

Quanto à sua casa, Vani já está planejando tudo. Depois da mudança, 2014 será um ano para deixar o lugar com a sua cara. “Vou mobiliar aos pouquinhos, mas do meu gosto, do meu jeito, do meu sonho.”

INDEPENDÊNCIA NOVA

A vida de Camila Melo, 20, está em plena transformação. No finalzinho de 2013, ela assumiu para si mesma que é alcoólatra e precisa se cuidar. “Antes eu não queria aceitar. Mas quando você aceita um problema, fica mais fácil, você amadurece”, diz.

Estudante de psicologia, Camila conta que já foi internada duas vezes, porém, só percebeu sua situação após a última recaída. “Fui para a balada sozinha e fui ficando bêbada, bêbada. Não lembro como cheguei em casa e estava sem as minhas coisas. Foi quando me deu um estalo. Eu percebi que poderia ter sido pior. Eu poderia ter morrido”, conta.

No caso de Camila, o contato com o álcool foi breve, mas muito intenso. Ela conta que começou a beber aos 17 anos. “Fiquei descontrolada. Eu acordava e tinha que beber. Na hora do almoço tinha que beber também. Eu não comia nada, emagreci muito, fiquei com 42 quilos”, relata.

Agora, o objetivo é tocar a vida para frente sem dependência. Em 2014, Camila quer continuar a faculdade, arranjar um emprego e, se tudo der certo, sair da casa dos tios, onde mora hoje.

“A bebida atrapalha muito. Quando você vê não está fazendo nada. É muito bom você ver que não precisa depender de nada. A gente nasceu para ser livre.”



O casal Camila Cunha e Humberto Junior conseguiu bolsas de estudos

FACULDADE NOVA

O ano de 2013 foi de muita ansiedade para o casal Camila Cunha, 24, e Humberto Junior, 26. Os dois namorados resolveram largar seus empregos para conseguir estudar e, quem sabe, entrar na faculdade em 2014.

Depois de muita economia e estudo pesado, conseguiram. Receberam uma bolsa integral e vão estudar na faculdade Anhanguera. Ele vai para o curso de Engenharia Elétrica. Ela cursará Engenharia de Automação e Controle.

“Isso vai mudar o meu futuro. Com a faculdade, a diferença salarial é enorme”, afirma Camila. Assim como Humberto, ela já é técnica em mecatrônica, mas espera conseguir melhores oportunidades com o diploma universitário.

Os dois receberam bolsas da Fundação Cafu, no Jardim Irene (zona leste), onde os dois frequentavam as aulas do cursinho popular da União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora (Uneafro).

“A gente não foi tão bem no Enem. A última chance eram essas vagas. Eram só duas. E tinha cerca de 100 pessoas concorrendo”, conta Humberto, que ficou em segundo lugar, atrás de Camila.

Humberto explica que, para começar o cursinho, precisou tomar uma decisão difícil: sair dos dois empregos.

À noite, ele era segurança. No horário comercial, técnico em eletrônica.

“Foi difícil porque eu pago aluguel. Moro com a minha mãe e ela não tem salário fixo. Mas eu tinha um objetivo, queria entrar na faculdade. Não me arrependo”, diz.

Agora, os dois vão coordenar o cursinho que os ajudou a realizar esse sonho. Os cursinhos da Uneafro são gratuitos e funcionam com o trabalho de voluntários. “Vamos

dar um pouco do que recebemos para pessoas que também não podem pagar um cursinho particular”, diz Camila.

NEGÓCIO NOVO

O ano de 2014 começa como um grande desafio para Daniel Silva, 32. Ele trabalhou como professor de educação física por muitos anos. No final de 2013, tornou-se

também empresário – abriu uma academia no centro da cidade com outros dois sócios, seus ex-alunos.

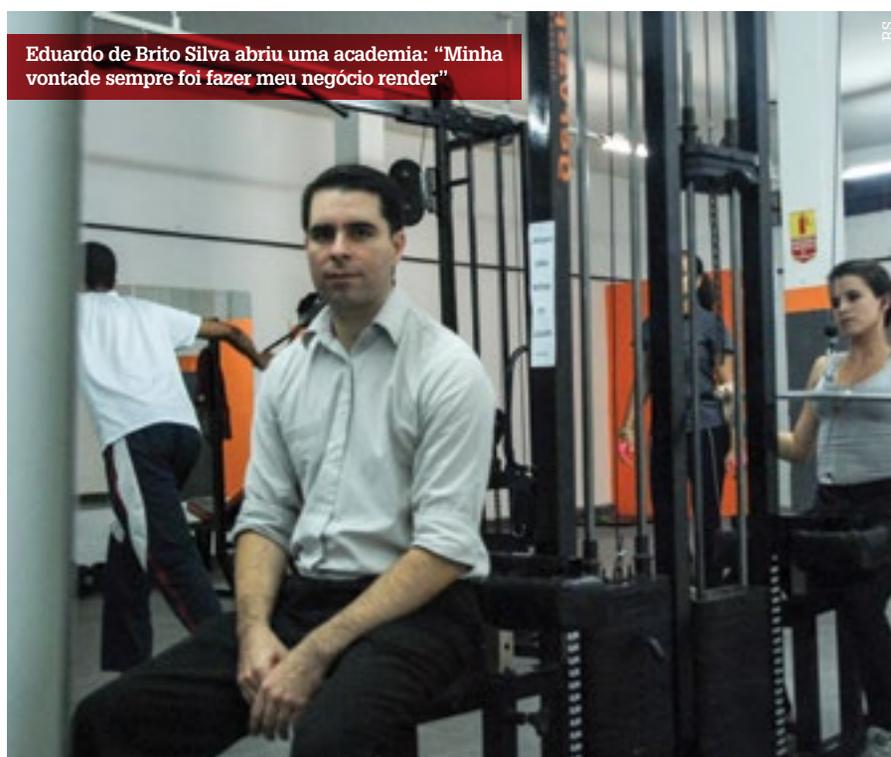
“Sempre lidei com as pessoas como professor. Agora preciso lidar também como administrador. Não tenho muita experiência nessa área e estou aprendendo muita coisa na prática”, conta Daniel.

Para ele, o ano que começa agora será de muito aprendizado. “Vou correr atrás para me achar nessa nova situação”, afirma. Esse é o primeiro negócio próprio dele.

Já para Eduardo de Brito Silva, 35, um dos sócios de Daniel, a academia pode ser a realização de um sonho. “Eu tenho um perfil empreendedor. Minha vontade sempre foi fazer o meu negócio render. Montar desde a parte física e administrativa, e começar a ver entrar o dinheiro no caixa”, diz.

Eduardo já teve outros três negócios. O primeiro foi a padaria dos pais, onde trabalhava aos 14 anos. Para ele fazer a academia deslançar, mantém outro emprego. A ideia é que, no futuro, essa dupla jornada não seja necessária.

Para 2014, seu objetivo é investir. “Para esse ano, não estou pensando no lucro. Quero ter no meu negócio o que não encontro em outras academias: professores que dão atenção aos alunos e qualidade na recepção. O lucro virá como consequência.”



Eduardo de Brito Silva abriu uma academia: “Minha vontade sempre foi fazer meu negócio render”

“MINIRREFORMA POLÍTICA NÃO SATISFAZ A SOCIEDADE”

ENTREVISTA **EDUARDO SUPLYCY**

por *Mariana Desidério*
fotos *Rafael Stedile*



O senador Eduardo Suplicy está com 72 anos. Foi o primeiro senador eleito pelo Partido dos Trabalhadores e é um dos políticos mais populares em São Paulo. Em entrevista ao **Brasil de Fato SP**, ele analisa os desdobramentos das manifestações de junho. “Todos os governantes e todos os representantes do povo estão mais alertas para atender os anseios expressos pela população”, avalia.

Suplicy defende um processo de reeducação da Polícia Militar para impedir abusos e defende a discussão sobre a desmilitarização da polícia. “Essa proposta pode e deve ser estudada. É necessário, sem sombra de dúvida, haver um esforço de reeducação para modificar a ação, muitas vezes abusiva e repressiva de parte da Polícia Militar”, defende.

“Eduardo Campos e Marina Silva são pessoas que ao longo das últimas décadas estiveram muito mais conosco do PT do que na oposição”, comenta o senador em relação à aliança dos dois ex-ministro do governo Lula.

Ele também conta um pouco sobre sua relação com São Paulo e defende a sua grande fixação, o projeto de lei de sua autoria que institui a Renda Básica de Cidadania, a menina dos olhos do senador.

Como o senhor avalia a resposta do poder público às mobilizações de junho?

Desde que os protestos aconteceram, a presidenta Dilma e seus ministros passaram a ter um diálogo mais direto. Ela convidou representantes do Movimento Passe Livre, dos movimentos de moradia, dos sem-terra e das centrais sindicais para dialogar diretamente. Ela também resolveu pessoalmente estar mais em contato direto com os movimentos sociais nas visitas que fez aos diversos estados. Todos os governantes e todos os representantes do povo estão mais alertas para atender os anseios expressos pela população.

Antes dos protestos, o PT havia se afastado desses movimentos?

Se distanciou um pouco. Mas o PT tem tido a responsabilidade de procurar estar atento. O PT foi forjado nos movimentos sociais e sempre esteve presente nas grandes manifestações, tais como a “Diretas Já” e o movimento por ética na política. Também tem presença em movimentos de moradia e pela reforma agrária. Então, é um partido que precisa estar em sintonia com as ruas.

Houve mudanças no Congresso após as manifestações nas ruas?

Houve uma intensificação de esforços para votar matérias. Nem todas as matérias foram votadas da forma como o movimento social está pedindo. A presidenta Dilma tinha proposto ao Congresso Nacional um plebiscito e cinco temas principais para a reforma eleitoral. Mas não se conseguiu uma reforma eleitoral à altura das reivindicações populares que possa valer para as eleições do ano que vem.

**OS REPRESENTANTES
DO POVO ESTÃO MAIS
ALERTAS PARA ATENDER
OS ANSEIOS EXPRESSOS
PELA POPULAÇÃO**

O senhor pode dar exemplos do que não avançou?

A proibição da contribuição de pessoas jurídicas ou de empresas para os partidos, coligações e candidatos. O senador Jorge Viana (PT) apresentou a proposta. Fui relator e fiz um parecer favorável. Porém, perdemos na Comissão de Constituição e Justiça. Também perdemos na mesma

comissão a votação do projeto pelo qual, durante a campanha eleitoral, os candidatos deveriam publicar na internet as contribuições que receberam para suas campanhas.

É possível que uma reforma política efetiva seja capitaneada pelos próprios congressistas, que têm interesses diretos no formato eleitoral atual?

A minirreforma que querem deputados, senadores e partidos não vai satisfazer a sociedade. Por isso, quero continuar a luta pelo financiamento público de campanha.

O senhor acredita que a polícia deve ser desmilitarizada?

Há uma proposta, que foi apresentada pelo então deputado federal Hélio Bicudo, para que a polícia seja desmilitarizada. Essa proposta pode e deve ser estudada. É necessário, sem sombra de dúvida, haver um esforço de reeducação para modificar a ação, muitas vezes abusiva e repressiva de parte da Polícia Militar. Não creio que seja o procedimento normal de toda a corporação.

E a atuação do Poder Judiciário?

O caso do Pinheirinho ilustra muito bem o que poderia ter sido feito

e não foi. Antes da reintegração de posse, conversei com o representante do proprietário, que concordou em adiar em 15 dias. Assinou inclusive um documento, que foi entregue ao presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo. Por alguma razão até hoje não conhecida, eles resolveram suspender aquela decisão de adiar e houve a reintegração.

Como o senhor avalia a atuação da Justiça nesse caso?

A decisão precipitada da Justiça mostrou que se procura fazer prevalecer o direito de quem tinha a propriedade sobre uma área de mais de 1 milhão de m² e que há muito tempo não estava sendo utilizada. Resolveu-se destruir com muita rapidez as casas de alvenaria, muitas vezes destruindo pertences pessoais, um eletrodoméstico ou um porta-retrato da família, às vezes até um cachorro de estimação. A grande propriedade prevaleceu sobre a pequena propriedade.

Quais as suas perspectivas em relação às eleições? Como você avalia a aliança Eduardo Campos-Marina Silva?

Temos que ver isso como um movimento democrático legítimo. Eduardo Campos e Marina Silva são pessoas que ao longo das últimas décadas estiveram muito mais conosco do PT do que na oposição. Eduardo Campos é neto de Miguel Arraes, vem de uma tradição de luta pela democratização do país e por direitos. Seu governo em Pernambuco teve apoio do PT.

E a Marina?

A Marina Silva tem a maior parte de sua vida integrada ao PT. Fomos senadores juntos. Construímos uma amizade muito forte. Ela me convidou a ser membro da Rede quando ainda estava em formação. Mas eu afirmei que sou fundador do PT e sou a favor da fidelidade partidária. Ela, inclusive, disse a mim que, se o PT me lançar como candidato ao Senado, possivelmente a Rede não lançaria um outro candidato. Mas isso é uma decisão da Rede com o PSB.

O senhor acredita que o PT vai manter a sua candidatura para senador?

Da minha parte, quero sim ser candidato, se acharem que eu tenho feito um bom trabalho. Felizmente, onde eu tenho estado, as pessoas me cumprimentam pelo meu trabalho. Mas é uma decisão aberta.

Se não fosse para senador, o senhor consideraria se candidatar a deputado federal?

Eu tenho considerado ser candidato ao Senado outra vez. Entreguei uma carta à presidenta Dilma assinada pelos 81 senadores, pedindo a constituição de um grupo de trabalho para estudar como será instituída a renda básica de cidadania. Está previsto na lei 10.835, de 2004. Você já viu um documento assinado por todos os senadores? Todos assinaram.

O que é a renda básica de cidadania?

A renda básica é o direito de todos os brasileiros residentes no país, não importando sua condição socioeconômica, de receberem uma renda básica.

Quais as vantagens?

Desenvolvimento, se for para valer, deve significar maior liberdade para todos. A maior vantagem do renda básica está aí. A jovem que resolve vender o corpo, ou o jovem que se torna aviãozinho do tráfico para colocar dinheiro em casa. No dia em que houver a renda básica de cidadania

**EDUARDO CAMPOS
E MARINA SILVA
ESTIVERAM MUITO
MAIS CONOSCO DO PT
DO QUE NA OPOSIÇÃO**



para essas pessoas e para todos da sua família, elas vão ganhar a liberdade de dizer não.

Como é a sua relação com São Paulo?

Nasci aqui em uma casa na Alameda Santos [na região da Avenida Paulista]. Meus pais tiveram onze filhos. É a cidade onde eu tenho as minhas raízes e que eu conheço melhor. Quando estou aqui, procuro atender atividades em todos os lugares. Fui a Ermelino Matarazzo para dar uma aula

sobre reforma política. Compareci em Paraisópolis para a inauguração de um conjunto habitacional. Tenho uma relação forte com aquela comunidade há muitos anos. Também estive em Heliópolis e no Grajaú.

O que você gosta de fazer na cidade?

Gosto de fazer caminhadas nos parques da cidade, vou ao Parque Ibirapuera, ao Parque da Cidade ou ao Villa-Lobos, de vez em quando também vou ao Parque do Carmo. ■

por **THIAGO GONÇALVES** *Servidor público federal***NOSSO DIREITO**

Receber hora extra é direito do trabalhador

Todo trabalhador tem direito a uma jornada máxima de oito horas por dia e 44 por semana, sob pena de pagamento, pelo patrão, de adicional de horas extras (50%, no mínimo). No entanto, na época do governo FHC (PSDB), houve uma mudança prejudicial na legislação aos trabalhadores.

Houve a dispensa do acréscimo de salário, por meio de negociação coletiva, no caso de excesso de horas em um dia. Isso pode acontecer apenas se o trabalhador for compensado pela correspondente diminuição em outro dia. Não pode exceder a soma das jornadas semanais de trabalho no período máximo de um ano. Não poderia ultrapassar o limite máximo de dez horas diárias.

Se a jornada semanal for maior do que o limite de 44 horas, garantidos na Constituição, considera-se toda hora adicional à oitava diária como hora extra. Nesse caso, o patrão deve se responsabilizar pelo

pagamento do adicional de no mínimo 50% da hora normal.

As empresas têm utilizado desse expediente de modo não planejado, estendendo indevidamente a jornada sem dar acesso ao “crédito de horas”. Nesse caso, o trabalhador deve reivindicar acesso ao controle do banco de horas. Se o empregador não pagar ou as contas não corresponderem à realidade, você pode acionar o sindicato, o Ministério Público do Trabalho ou procurar um advogado.

Na hipótese de rescisão do contrato, sem a compensação integral da jornada extra, o trabalhador deve receber pagamento das horas extras não compensadas, calculadas sobre o valor da remuneração na data da rescisão.

Participe

Envie sua pergunta, ou sugestão de tema, sobre direitos trabalhistas para **Nosso Direito**. Você também pode enviar sua dúvida à **Nossa Saúde** para o email: leitersp@brasildefato.com.br

por **MARCO TÚLIO PEREIRA** *Médico da Atenção Básica***NOSSA SAÚDE**

No verão, cuidado com a insolação e a desidratação

Com a chegada do verão, muitos brasileiros aproveitaram mais o dia ao ar livre, seja nas praias, praças ou no campo. Porém, alguns cuidados são necessários para evitar as surpresas desagradáveis que marcam esse período, como a desidratação e a insolação. Essas enfermidades costumam atingir com mais frequência as crianças.

A insolação é fruto da exposição excessiva ao sol. Ela se manifesta através de sinais de desidratação, olhos fundos, pele ressecada, elevação da temperatura corporal, muita sede, prostração, vômitos e até desmaios.

No caso da desidratação, que é a falta de água no organismo, pode ocorrer por infecção intes-

tinal, pela ingestão de alimentos que se deterioram com mais facilidade no calor ou por causa da insolação. Alguns sintomas também são irritação, sede excessiva, olhos fundos e pele ressecada.

Entre as recomendações de prevenção estão beber muito líquido, evitar as horas com maior concentração solar (entre 10h e 16h) e manter-se à sombra. Também é importante usar chapéus, óculos de sol e roupas leves. Não se esqueça de sempre aplicar o protetor solar no mínimo 30 minutos antes de se expor ao sol. Em relação aos alimentos, ingerir preferencialmente comidas leves e que tenham muito líquido, como frutas.

Se tiver vômito e diarreia, tomar soro reidratante e água. Para fazer o soro caseiro, misture 1 litro de água, 2 colheres de sopa de açúcar e 1 colher de café de sal. Em caso de piora no quadro dos sintomas, deve-se procurar imediatamente um pronto-socorro.

EM 5 ANOS MUITA COISA MUDOU NO MUNDO

E você ficou sabendo pelo

operamundi

Primavera árabe, crise na Europa, morte de Chávez, espionagem dos EUA. Opera Mundi virou referência no Brasil e na América Latina. E esse é só o começo

Quer saber o que acontece no mundo? www.operamundi.com.br

CLICK DA CIDADE

FOTO: ANA MARIA AMORIM

Skyline (panorama urbano) da estação da Luz, na região central de São Paulo.

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

BRASIL É ELEITO A SEDE DA COPA DO MUNDO 2014 ()

MOVIMENTO SEM-TETO REIVINDICA MORADIA DIGNA

BRASIL DE FATO SP. DE OLHO NA REALIDADE DO POVO.

A realidade do Brasil acaba de ganhar um novo jornal: Brasil de Fato SP. Toda a notícia, com um olhar crítico e social, em uma linguagem mais transparente da cidade e do país na política, cultura, gastronomia e esporte. Grátis e acessível a todos os brasileiros.

 [BRASIL DE FATO SP](#)



ARTIGO KEKA CAMPOS*

Novas energias para um novo ano

ASTROS FAÇA A SUA PARTE E PEÇA AJUDA AO PLANO OCULTO PARA INICIAR UM BOM ANO

Uma nova fase está nascendo, portanto há outras visões e possibilidades! Esta energia de transformação precisa nos atingir e nos permear. Mesmo sabendo que fazer nossa parte é essencial, no Ano Novo, quase todo mundo já pediu ou pedirá um empurrãozinho extra ao plano oculto. Além do mais, é a fé colocada na prática que dita a sua eficácia. Existem alguns amuletos que podem ser usados para garantir um bom ano, confira!

OLHO GREGO

O objeto azul de vidro, pintado caracterizadamente, protege contra a inveja e energias negativas. Segundo a superstição, a cor azul absorve e espanta as energias ruins. Se o vidro da peça rachar, é sinal de que o Olho Grego já cumpriu sua função de proteção e deve ser substituído por um novo. O melhor lugar da casa para colocá-lo como objeto de decoração é perto da entrada. Os sagitarianos e aquarianos lidam bem com esse tipo de amuleto, pois, para ser substituído frequentemente, seu dono não pode ser possessivo e apegado às coisas materiais.

PIMENTA

Na Ásia antiga, a pimenta era usada em um conjunto de amule-



Divulgação

tos, a fim de afastar maus espíritos. Esta superstição persiste até os dias atuais, o que leva as pessoas a usarem uma ou mais pimentas para afastar mau olhado, inveja e similares. Pode ser usado em pulseiras, brincos e penduradas em portas. Escorpianos se atraem por este tipo de amuleto, pois acreditam ser uma

extensão da própria pimenta: delicados, belos e frágeis por fora, mas que guardam um veneno ardido e intenso para quem ousar lhes despir moralmente ou lhes desafiar.

TREVO DE QUATRO FOLHAS

Símbolo mais conhecido de sorte. Os supersticiosos acreditam

que encontrar um trevo de quatro folhas significa garantia de um longo período de sorte e fortuna. Ideal para os amantes da natureza que desejam manter contato com essa energia. Touro, Virgem, Libra e Peixes adorariam carregar consigo um desses!

FIGA

Carregar o objeto é garantia de proteção contra agressões físicas e espirituais. Segundo a tradição afro-brasileira, a figa “fecha o corpo”, oferecendo proteção máxima. Amuleto ideal para quem acredita que a fé verdadeira é a melhor proteção. Áries, Leão, Sagitário, Aquário e Peixes têm esta facilidade.

FITA DO SENHOR DO BONFIM

Usada para atrair sorte, acredita-se que a fita é capaz de realizar três pedidos feitos com fé. Cada nó representa um pedido e, segundo a tradição, assim que os desejos se realizam a fita se desprende e pode ser jogada fora. Geminianos, sagitarianos e piscianos, comprem por atacado! Sínos de qualidade mutável não focam em um único objetivo, então três (ou mais) possibilidades de desejos se encaixam bem às necessidades destes seres super flexíveis.

*astróloga

Meditação: uma busca pela harmonia

por **Keila Martins**

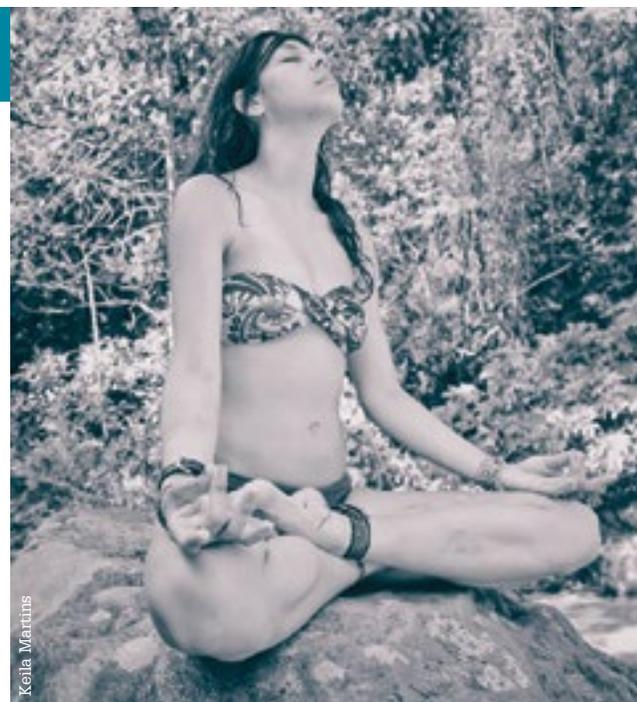
A meditação é um exercício milenar praticado por diferentes grupos em vários lugares do mundo. Ela ajuda o corpo e a mente a estarem em harmonia. Engana-se quem acha que para meditar precisa ser guru, ter feito uma peregrinação na Índia ou fazer posições de contorcionista. Quem já experimentou sabe que não é nenhum bicho de sete cabeças e qualquer um pode se tornar um adepto dessa prática.

E como meditar? Procure um lugar sossegado em que você não seja interrompido. Encontre uma posição confortável, feche os olhos e concentre-se. Existem

músicas para meditação que ajudam, mas viver o silêncio também é uma boa. Tente respirar devagar, sinta seu corpo e vivencie seus pensamentos.

ALGUNS BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO:

- Reduz a dor e melhora o sistema imunológico;
- Alivia a depressão, a ansiedade, a raiva e a confusão;
- Aumenta o fluxo sanguíneo e diminui a frequência cardíaca;
- Confere uma sensação de paz e equilíbrio;
- Facilita o controle mental;
- Aumenta a energia;
- Reduz o estresse.



Keila Martins

Livro de Graciliano reúne contos do Nordeste

LITERATURA "HISTÓRIAS DE ALEXANDRE"
É UMA ÓTIMA OPÇÃO DE LEITURA PARA AS FÉRIAS

por **Mariana Desidério**

Numa cidade grande como São Paulo, todo mundo tem pressa, é tudo para ontem, a correria toma conta do cotidiano. Aqui não existe mais o costume de parar para contar causos de tempos antigos enquanto se espera o tempo passar. Isso é coisa de outra época, outro lugar.

Porém, ainda é possível parar uns minutos do nosso dia para entrar em contato com o universo dessas histórias. Nessas férias, a indicação de leitura do **Brasil de Fato SP** é "Histórias de Alexandre", de Graciliano Ramos.

O grande escritor alagoano, autor de "Vidas Secas" e "São Bernardo", se dedicou a registrar narrativas do sertão nordestino, reunidas no livro que indicamos aqui. A obra completa 70 anos em 2014. A primeira versão saiu em 1944 e, em 2011, a editora Record lançou uma nova versão, com lindas ilustrações de André Neves.

O SERTÃO

Quem conta as histórias é Alexandre, um velho "meio caçador, meio vaqueiro", que tem um olho torto e uma memória infalível para os causos incríveis e "totalmente verídicos" que aconteceram durante suas andanças pelo sertão.

O público são seus vizinhos, sua mulher e sua afilhada, que se reúnem na casa do velho para ouvi-lo. Numa época em que não existia televisão ou rádio, as pessoas se distraíam ouvindo histórias contadas ao vivo mesmo.

Os causos de Alexandre são tão fantásticos que poderiam ser chamados de contos de fadas do Nordeste. Com um detalhe que faz toda a diferença: as histórias registradas por Graciliano Ramos mostram a realidade e o imaginário do povo brasileiro no sertão nordestino. Em vez de princesas e lobos, temos vaqueiros e onças.

A ONÇA

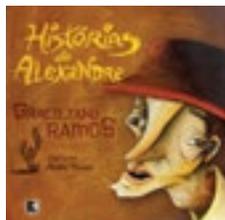
No primeiro conto do livro, Alexandre fala do dia em que montou uma onça pensando que fosse uma égua. A aventura lhe rendeu a perda de um olho. Mas isso não é grande problema. Pois Alexandre consegue encontrar o olho na mata, enfia o globo no buraco e recobra a visão no mesmo instante! Só tem um porém, o olho

foi enfiado do lado errado, e Alexandre fica um tempo vendo sua própria cabeça por dentro, com seus órgãos internos e pensamentos.

Depois de enfrentar a onça, Alexandre, valente que é, ainda bota duas cobras para correr. A primeira, "uma cascavel de dois metros", deixa um presente inusitado. Durante a briga, a cobra finca seus dentes no estribo de prata do vaqueiro. Um mês depois, o veneno faz o metal inchar, rendendo muita prata para nosso contador de histórias.

Esses são apenas alguns dos casos narrados por ele. Sua mulher, Cesária, confirma a veracidade das histórias, para o caso de alguém duvidar.

"Histórias de Alexandre" nos leva para um universo sem relógio, sem pressa. O livro é de leitura fácil, apesar da linguagem antiga. Pode ser devorado em uma tarde no sofá. Com as histórias, talvez os mais velhos se lembrem de sua infância no interior. Para os mais novos, fica a chance de conhecer melhor as histórias do nosso povo.



Histórias de Alexandre

Editora Record,
R\$ 25



Reprodução

Uma trilha sonora para descansar e agitar

por **Vivian Fernandes**

Se você ainda não tem uma trilha sonora para iniciar o ano, separamos alguns álbuns leves e animados de novos cantores e grupos brasileiros. A já famosa nacionalmente é Tulipa Ruiz, com seu segundo álbum Tudo Tanto (2012), com onze faixas. Destaque para a agitada música de trabalho "É", a pop "Dois cafés" – com participação de Lulu Santos – e a visceral "Vibora", na qual os agudos da cantora arpejam pela profundidade. O álbum está disponível para download gratuito no site da cantora: www.tuliparui.com.

Outra boa pedida é o disco Bixiga 70 (2013), da big band Bixiga 70. Os tambores africanos e sopros cheios de groove marcam a música instrumental do grupo, que é ideal para animar festas com o seu som envolvente. O disco também está disponível gratuitamente na web, no site bixiga70.com. Também há a opção de colaborar financeiramente com o grupo pagando alguma quantia não definida para sua aquisição.

Como última dica, estão os álbuns da banda mineira Graveola e o Lixo Polifônico. Sucesso com a música dançante "Babulina's

Trip" nos circuitos alternativos e nas manifestações de junho na capital mineira, Belo Horizonte, o som do grupo se alastrou pelo país. No site da banda (graveola.com.br) é possível fazer o download gratuito de seus três álbuns: Amarelo (2009), Um e meio (2010) e Eu preciso de um liquidificador (2011). Além do instrumental irreverente, as músicas carregam letras instigantes. Não deixe de escutar as lentas "Amaciar dureza" e "Dois lados da canção", e as mais animadas "Insensatez, a mulher que fez" e "Farewell love song".

Por um futebol melhor para todos

BOM SENSO FC JOGADORES QUEREM ASSUMIR DE VEZ O CONTROLE DENTRO E FORA DOS GRAMADOS

Depois de um ano em que as manifestações se espalharam por todo o país durante a Copa das Confederações, a FIFA ganhou ares de senhor-feudal no Brasil e o campeonato brasileiro foi decidido nos tribunais, nada melhor que ouvir os verdadeiros protagonistas da bola: os jogadores.

Seguindo a trilha aberta por Afonso e Sócrates, mais de mil atletas brasileiros se reuniram no Bom Senso FC e decidiram dar um basta aos desmandos da CBF.

A carta endereçada ao presidente da CBF, José Maria Marin, lançada pelo movimento no final do ano passado, deixa claro que os artistas e operários da bola querem assumir de vez o controle dentro e fora dos gramados. **Brasil de Fato SP** apresenta os principais trechos da carta:

"Caro Presidente,

Talvez o senhor não saiba, mas não somos apenas um grupo de jogadores. Somos mais de 1000 (mil), reunidos em apenas três meses, em prol de um futebol melhor para todos.

Um grupo democrático, onde todos os envolvidos têm poder de votar, opinar e participar. Sabemos que o senhor não está acostumado com essa tal democracia e até entendemos que seja difícil se adaptar.

(...)

Não nos diga que o senhor tem orgulho do calendário de apenas quatro meses de competição para a maioria dos clubes do Brasil.

Talvez o senhor dê pulos de alegria quando vê a fórmula de disputa do Campeonato Paulista de 2014, que pode fazer com que um time seja campeão e rebaixado ao mesmo torneio.

Desconfiamos até que o êxtase o atinja quando o senhor percebe a extraordinária estratégia de um time

É JUSTO QUE OS TIMES PERCAM SEUS MELHORES JOGADORES QUANDO HÁ PARTIDAS DAS SELEÇÕES SIMPLEMENTE PORQUE O CAMPEONATO DAQUI NÃO PARA NAS DATAS DA FIFA?

precisar ser desclassificado de uma competição nacional (Copa do Brasil) para se classificar para um torneio internacional (Copa Sul-Americana).

Quanta genialidade! Responda-nos uma coisa: É justo que os times percam seus melhores jogadores quando há partidas das seleções simplesmente porque o campeonato daqui não

para nas datas FIFA? Responder não parece ser seu forte, não é mesmo?

A NOSSA EXPECTATIVA É QUE A CBF ASSUMA O SEU PAPEL DE GESTORA DO NOSSO ESPORTE ATUANDO E NÃO APENAS ASSISTINDO

(...)

Só para lembrá-lo, é graças à grandeza do futebol brasileiro, construída por clubes e jogadores nos últimos 100 anos, que a CBF possui hoje, 14 legítimos patrocinadores. Logo, não basta cuidar apenas da Seleção, é preciso regar a raiz do nosso futebol.

Outra coisa. Talvez o senhor não tenha lido, mas já falamos abertamente sobre os salários do futebol. E temos certeza de que o Fair Play Financeiro implementado de forma eficaz (não aquele de faz de conta da FPF) irá diminuir os salários.

E mesmo cortando na nossa própria carne, continuaremos lutando pelo bem do futebol. Porque quem regula o salário pago aos jogadores é o mercado e se o gestor for obrigado a gastar apenas o que o clube arrecada, pagará

menos a todos.

O que gera salários astronômicos (e atrasados) é a falta de um dispositivo punitivo (esportivo e civil) a quem gasta mais do que ganha. Mas isso é encrenca política demais para alguém assumir em ano de eleição, não é?

E para ajudar o Bom Senso FC a virar consenso de uma vez por todas, o Campeonato Brasileiro terminou de forma melancólica, dentro do tribunal!

A frase: "Tu és eternamente responsável por aquilo que cativas" não poderia se encaixar melhor nessa situação.

A justiça desportiva se torna protagonista e o resultado de campo fica para trás. Sem discutir o mérito de quem está certo ou errado, a conclusão final é de que a CBF é que deveria ir para a segunda, terceira, quarta divisão.

No fundo e para finalizar, a nossa expectativa é que a CBF, que se denomina entidade maior do futebol brasileiro, realmente assuma o seu papel de gestora do nosso esporte e participe do debate jogando, atuando, e não apenas assistindo.

(...)

Bom Senso Futebol Clube
Por um futebol melhor para todos